

METODOLOGIA DESENVOLVIDA PELOS PROFESSORES DO 7º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPACIGUARA-MG SOBRE O CONTEÚDO DE PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS

*Juliana Mendes da Silva*¹
*Katymilla Guimarães Giroto*²

Introdução

No Ensino Fundamental, o ensino de Ciências Naturais deve desenvolver habilidades e competências que auxiliem os alunos a interpretar o mundo e ao final desse ciclo, o estudante deve estar apto a várias capacidades. Entre elas, destaca-se a compreensão da saúde como bem individual e coletivo (BRASIL, 1998). Dentro dessa perspectiva, surge a motivação de confeccionar um trabalho voltado para os helmintos, os quais são animais invertebrados, e compostos por dois Filos específicos: Filo *Platyhelminthes* (Platelmintos) e Filo *Nematoda* (Nematelmintos) (SATURNINO *et al.*, 2003).

A relevância desse trabalho é notória, pois, por intermédio dele, poder-se-á conhecer o ensino de helmintos, bem como o método de ensino utilizado pelos professores e como são expostos pelos estudantes, permitindo também a verificação da influência desse ensino na vida do aluno.

Assim, esse trabalho teve como objetivos analisar a metodologia de ensino que os professores utilizam para ministrar aulas de Platelmintos e Nematelmintos; além disso, verificar os recursos didáticos que o docente utiliza em suas aulas sobre esse conteúdo; analisar se os professores realizam aulas práticas e verificar a compreensão dos docentes com relação ao ensino apresentado no livro didático.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de campo, na qual foram aplicados questionários para todos os professores regentes da disciplina de Ciências Naturais das escolas estaduais e municipais de Tupaciguara-MG, os quais foram escolhidos de modo aleatório, totalizando quatro docentes.

O modo de coleta de dados para os docentes foi de questionário semi-estruturado. Nessa direção, esse questionário foi realizado no estabelecimento de ensino, e norteou-se por um roteiro, o qual abrangeu dez questões vinculadas à constituição docente, bem como o tempo de docência, além dos métodos de ensino utilizados em Ciências Naturais. Nessa direção torna-se notório salientar que em nenhum momento os docentes foram identificados, não tiveram nenhum ônus ou gasto

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Biologia no Instituto Luterano de Ensino Superior/ Universidade Luterana Brasileira (ILES/ULBRA) de Itumbiara, GO, Brasil. <jujumendesbio@gmail.com>.

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestre em Parasitologia e Imunologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), docente adjunto no curso de Biologia no Instituto Luterano de Ensino Superior da Universidade Luterana Brasileira (ILES/ULBRA) de Itumbiara, GO, Brasil. <katymillagiroto@yahoo.com.br>

financeiro ao participar da pesquisa e poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento.

Os dados foram analisados pelo programa EPI INFO 3.3.2 (CDC, Atlanta, GA, USA). Nas comparações para duas proporções foi utilizado o Teste X^2 ($\alpha= 1\%$) com Intervalo de Confiança (IC) de 99%. Para a comparação dos grupos, em relação às variáveis em que foram utilizadas as médias dos resultados, utilizou-se o ANOVA. Quando os dados não apresentaram distribuição normal, utilizou-se o teste de Mann-Whitney.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do ILES/ULBRA de Itumbiara-GO para avaliação e foi aprovado sob o número de protocolo 44/2011.

Resultados e discussão

Em relação ao questionário aplicado aos professores, a primeira questão vinculase a escola em que atuam como profissionais, dos quatro entrevistados dois (50%) afirmaram atuar em escola Municipal e dois (50%) atuam em escola Estadual. Quanto à sua formação acadêmica, todos afirmaram ser graduados em Licenciatura Plena em Biologia. Quanto ao tempo de docência dos professores entrevistados, um docente (25%) disse exercer a profissão por três anos, outro (25%) relatou apresentar quatro anos de profissão. Os resultados apontam que um professor exerce a profissão há cinco anos e um atua como profissional há seis anos.

A quarta questão indagava a respeito dos métodos utilizados pelos professores para lecionar Ciências, dois (50%) asseguraram que para as aulas ministradas utilizam da linguagem-sendo expositiva dialogada e aula teórica no quadro negro, por sua vez um (25%) docente mencionou que utiliza a aula teórica no quadro negro e leitura do livro didático e um (25%) professor mencionou fazer uso do livro didático, aula teórica no quadro negro e uso do laboratório de ciências.

Segundo Bondia (2002), é dever do docente conciliar aulas teóricas com aulas práticas e empregar os recursos didáticos fornecidos pela escola, tais como retro projetor, vídeo, livro didático, sala de informática, laboratório, multimídia, entre outros. Sobre as aulas expositivas Camargo e Branco (2003), associam sua importância como instrumento de arguição pelos alunos, os quais por meio da linguagem expressam seus conhecimentos com relação à disciplina e conteúdo estudados, cabendo relatar que é de suma importância, desde que bem preparada e associada à prática e ao lúdico.

Questionou também se os mesmos realizavam aulas práticas sobre helmintos, sendo que dois docentes (50%) responderam negativamente, enquanto um (25%) relatou que não utiliza aulas práticas justificando a falta de laboratório na escola e um (25%) disse utilizar aulas práticas, quando oportuno (Figura 1).

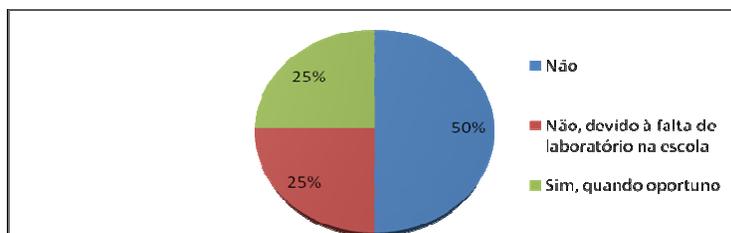


Figura 1: Você realiza aulas práticas para ministrar aulas de platelmintos e nematelmintos?

Siqueira; Piochon; Silva (2007) lembram que a aula prática facilita a apreensão do conhecimento pelo aluno, propiciando a construção do saber a partir de materiais contextualizados com o dia-a-dia do educando, permitindo a diversificação das aulas, atraindo a atenção dos alunos, criando, portanto condições para os mesmos desenvolverem suas habilidades e competências dentro do conteúdo ministrado.

Na sexta questão, interrogou-se quais os recursos didáticos que os professores utilizavam para ministrarem aulas sobre helmintos, dois educadores (50%) relataram que usam o quadro negro e o livro didático; um (25%) utiliza o quadro negro e multimídia e um (25%) utiliza além do livro didático, do quadro negro, também a internet e o laboratório como ferramentas de ensino (Figura 2).

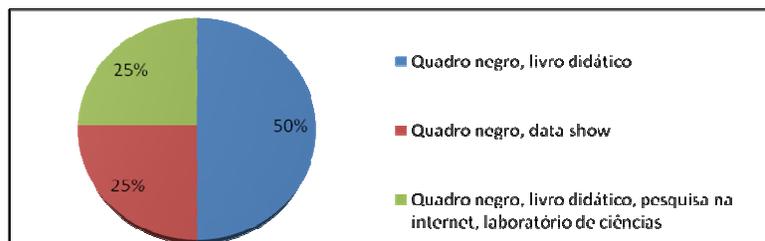


Figura 2: Quais recursos didáticos você utiliza para ministrar aulas de platelmintos e nematelmintos?

Sobre o uso do quadro negro e livro didático, Lima e Vasconcelos (2006), relatam que ao utilizar como subsídios para suas aulas apenas o livro didático e o quadro negro, o docente faz o detrimento de atividades interessantes e motivadoras, aulas práticas, trabalho em grupos, pesquisas e outros.

Por conseguinte, na sétima questão, questionou se os docentes utilizavam apenas a escola ou seu entorno para auxiliar no ensino, os quatro docentes entrevistados responderam que, não incorporam o uso dos arredores da escola para auxiliar nas aulas. Queiroz, Mendes Sobrinho (2004) explicam que é necessário que o docente busque a aproximação das aulas com a realidade em que o aluno está inserido e para isso deve-se utilizar o entorno da escola, uma vez que uma entrevista na comunidade pode fazer grande diferença na assimilação de conhecimento pelo aluno bem como auxiliar positivamente em sua bagagem cognitiva.

A oitava questão do questionário (Figura 3) indagava qual a reação dos alunos diante do conteúdo de platelmintos e nematelmintos, observa-se que dois professores (50%) afirmaram que os alunos acharam interessante e gostaram do conteúdo. De modo contrário, um (25%) docente relatou que os alunos não demonstraram empolgação e um professor (25%) disse que os alunos demonstraram nojo perante a abordagem do conteúdo.

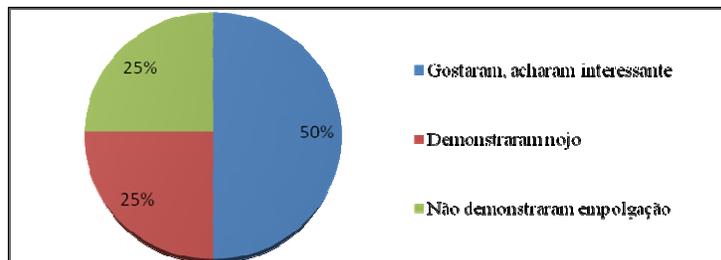


Figura 3: Qual foi a reação dos alunos diante do conteúdo?

Segundo Nunes (2011), a motivação do aluno acontece em acordo com a aceção do trabalho realizado, acrescentando ainda que o educador está diretamente relacionado a esse fator e que o interesse do aluno pode oscilar e melhorar à medida que a atividade se torne prazerosa pra ele. Ainda sobre esse olhar, o educador tem ação proeminente no êxito da motivação do aluno, pois deve instruir seus discentes e lhes conduzir valores essenciais à convivência social (BIANCHI; MELO, 2009). Com relação ao efeito-nojo, Boaventura (2007), expõe que essa sensação repulsa intimamente ligada ao fato da morfologia dos vermes, seu corpo longo, cilíndrico ou achatado, sua coloração, liberação de muco que dá a ele um aspecto escorregadio (gosma).

A nona questão questionava se os docentes ao ensinar o conteúdo de platelmintos e nematelmintos utilizavam artigos, revistas, periódicos ou apenas o livro didático, dos quatro entrevistados, dois (50%) responderam que utilizam apenas o livro didático e dois (50%) relataram que utilizam o livro didático e, ocasionalmente, sites pedagógicos. A respeito da contextualização dos conteúdos, Cunha; Brito; Cicillini (2006) ressaltam que todo profissional, independente de sua área de atuação deve manter-se atualizado, já que a quantidade de novos conhecimentos gerados, cotidianamente, é muito grande, sendo importante associar as aulas a matérias lidas em revistas e periódicos, bem como introduzir a informática no meio de ensino, vale ressaltar ainda que o docente pode fazer uso de sites pedagógicos, ludismo, teatro e vários outros recursos que servem como alicerce na educação.

Complementando sobre o livro didático apresentar conteúdo suficiente de platelmintos e nematelmintos, três docentes (75%), relataram que o livro didático é insuficiente e um (25%) disse ser suficiente, pois tem as informações necessárias para a série em que os alunos estão. Para Gutemberg (2008) o livro didático é um instrumento que ordena os conteúdos, mas que por muitas vezes é insuficiente e não apresenta informações coerentes, ressaltando ainda que a ciência é mutável, dessa forma os livros devem ser substituídos anualmente, cabendo ao docente tomar uma postura reflexiva e crítica acerca dos conteúdos presentes no livro e buscar contextualizar-se sempre, visto que o livro didático deve ser apenas material de apoio e não o único objeto de estudo na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem.

Para análise estatística, nenhuma das variáveis analisadas foram estatisticamente significante, pois $p > 0,01$, demonstrando não existir relação entre as variáveis.

Conclusão

Os professores, apesar de possuírem formação acadêmica específica na área de Ciências Naturais, tempo de profissão acima de três anos, não utilizam de metodologias de ensino diferenciadas no ensino de Ciências Naturais. Portanto, é importante que os professores dessa área de ensino, desenvolvam metodologias de ensino que mobilizem os alunos a participarem das aulas com maior entusiasmo, de modo que o conhecimento proveniente das vivências diárias do educando possam se manifestar e servir de subsídio para a construção do conhecimento científico.

Referências

BIANCHI, C. S.; MELO, W. V. **Desenvolvimento de um projeto de ação pedagógica para conscientização ambiental com alunos de 9º Ano do ensino fundamental.** Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciências. v.08, n.03, p.976-1003, 2009.

BOAVENTURA, M. M. F. **Caramujo africano (*Achatina fulica*): os discursos da mídia e os conhecimentos e práticas de controle por parte dos agentes comunitários de saúde e moradores de Inhoaíba, Rio de Janeiro.** Dissertação de metrado, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007.

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira. v.1, n.19, p.20-28, 2002.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos.** Apresentação em Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, S. C. G.; BRANCO, J. O. . **A educação ambiental na visão dos professores de ciências naturais, humanas e linguagem, Balneário Camboriú SC.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, 2003.

CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. **Dormi aluno... Acordei professor: Interfaces da formação para o exercício do ensino superior.** Anais eletrônicos da 29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Uberlândia: ISBN, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Res.pdf>>. Acesso: 04 abr.2012.

GUTEMBERG, A. **O que eu pretendo com a aula de hoje?** Revista Profissão Mestre. v.1, n.103, p.21-24, 2008.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** Revista Ensaio: avaliação de política pública e educação: Pesquisa em síntese. Rio de Janeiro, v.14, n. 52, p.397-412, 2006.

NUNES, S. A. A. **Motivação do aluno de 3 a 7 anos.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. v.02, n.01, p.1-12, 2011.

QUEIROZ, M. M. A.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. **A escola ativa: aspectos do ensino de ciências naturais em classes multisseriadas da zona rural de Teresina.** Anais eletrônicos do III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI.Teresina: FUFPI, 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso: 06 set. 2011.

SATURNINO; RIBEIRO; NUNES; SILVA. **Relação entre a ocorrência de parasitas intestinais e sintomatologia observada em crianças de uma comunidade carente de Cidade Nova, em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.** Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC). v.35, n.2, p. 85-87, 2003.

SIQUEIRA, I. S.; PIOCHON, E. F. M.; SILVA, S. M. **Uma abordagem prática da Botânica no Ensino Médio: este assunto contribui com a construção dos conhecimentos dos alunos?** Arquivo Mudi [*on line*], v.11, n.1, p. 5-12, 2007.